

# NOTÍCIA BIBLIOGRÁFICA E HISTÓRICA

Responsável

**ODILON NOGUEIRA DE MATOS**

Departamento de História da Pontifícia

Universidade Católica de Campinas

---

ANO XIII — Nº 103

JULHO/SETEMBRO/1981

---

## CENTENÁRIO DE BATISTA PEREIRA

Odilon Nogueira de Matos

O dia 16 de outubro do ano passado assinalou o transcurso do centenário do nascimento de Antônio Batista Pereira, nascido em Pelotas, RS, mas “filho espiritual da Faculdade de Direito de São Paulo”, como de- disse Américo Jacobina Lacombe. Viveu em Campinas no início de sua carreira, aqui concorrendo com Coelho Neto em famoso concurso para a cadeira de Literatura de nosso tradicional Ginásio do Estado. Retirando-se depois para São Paulo, ali, pela mão amiga de Eduardo Prado, ingressou nas lides de imprensa, colaborando ativamente no antigo “Correio de São Paulo”. Entrando para a carreira diplomática, serviu como secretário de Rui Barbosa na delegação brasileira à Conferência da Paz, em Haia, em 1907. Muito afeiçoado ao grande brasileiro, de quem se tornou genro, dedicou muitos anos de sua existência a falar e a escrever sobre Rui Barbosa, especialmente após o seu falecimento ocorrido em 1923.

Ensaísta e historiador dos mais notáveis, escritores dos melho- res de nosso País, deixou obra vasta e variada, constituída em boa parte de discursos e conferências proferidas notadamente no Rio de Janeiro, em São Paulo, em Belo Horizonte e no seu Estado natal. Os títulos de sua bibliografia, o leitor os encontrará devidamente arrolados na seção **Vultos da Historiografia Brasileira** deste fascículo.

A cidade de São Paulo, à qual esteve sempre tão vinculado, na qual faleceu a 20 de agosto de 1960 e de cuja história tratou em numerosos escritos, especialmente no último, **A Cidade de Anchieta** ( 1936 ), não poderia deixar de comemorar seu centenário. Duas sessões especiais, solenes, foram realizadas: a primeira, no dia 14 de outubro ( antevéspera do centenário ), na Biblioteca Pública Municipal “Mário de Andrade”, numa promoção conjunta da Academia Paulista de Letras e da Academia Paulista de História, cabendo ao autor destas linhas e responsável por esta publicação proferir conferência sobre **Batista Pereira e sua obra**; a segunda, a 19 de março do corrente ano, no salão nobre do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, quando o Acadêmico Raul de Andrada e Silva pronunciou conferência sobre **Presença de Batista Pereira**.

Nesta última sessão, teve lugar o lançamento do livro **Batista Pereira e São Paulo**, editado sob o patrocínio do Banco Mercantil de São Paulo. Belo volume de 240 páginas, contém na íntegra o ensaio “A Cidade de Anchieta”, além de uma seleção de diversos outros escritos sobre a terra paulista. Traz nota introdutória de Raul de Andrada e Silva ( em nome da Comissão Promotora das Comemorações do Centenário ) e esboço biográfico de Américo Jacobina Lacombe.

Para elucidar os leitores quanto aos critérios que presidiram à seleção das páginas de Batista Pereira constantes deste volume, julgamos mais acertado transcrever a nota introdutória de Raul de Andrada e Silva. E a seguir, o leitor encontrará: **Presença de Batista Pereira**, conferência do Prof. Dr. Raul de Andrada e Silva; **Batista Pereira e sua obra**, conferência do Prof. Dr. Odilon Nogueira de Matos; e **Antônio Batista Pereira, amigo incondicional de São Paulo**, artigo da lavra do Prof. Dr. A. C. Pacheco e Silva.

#### **Nota introdutória à “Batista Pereira e São Paulo”**

Com a publicação desta coletânea, celebra-se a memória do inolvidável escritor e brilhante intelectual Antônio Baptista Pereira, cujo centenário de nascimento transcorreu aos 16 de outubro de 1980. Motivos imperiosos determinaram que só este ano viesse a lume a presente edição, contudo a tempo de relembrar tão significativa efeméride, justamente no ano do Beato José de Anchieta, cujo vulto apostolar foi exaltado com tamanha grandeza e entusiasmo pelo nosso homenageado.

Cumpre-nos elucidar aos leitores os critérios que presidiram à seleção dos textos ora apresentados. Não se tratando de uma reedição da obra completa de Baptista Pereira, mas de uma homenagem de São Paulo ao eminente brasileiro, tão preso à memória desta cidade, onde se formou, em boa parte, a sua personalidade moral e intelectual, e cuja história primeva retraiu com mão de mestre, assentou-se primeiramente que os tex-

tos seriam extraídos das obras que ele escreveu sobre a terra paulista ou quando nela viveu, ou por ela andou momentaneamente. Por outro lado, subordinou-se a escolha à sucessão de períodos da vida do escritor: os anos da brilhante juventude, quando iluminou ele de inteligência a sua trajetória pelo magistério, pelo jornalismo, pelas arcadas da Academia de São Francisco, pelo Ministério Público paulista, em todos esses campos de ação cultural deixando a marca da sua personalidade inconfundível; e seguidamente quando, depois de ter-se mudado de São Paulo, aqui voltou para proferir conferências ou receber homenagens, ou quando versou temas do passado paulista, em escritos ulteriores.

Assim é que, inicialmente, depois da bela epígrafe evocativa da mocidade, reproduzem-se duas das crônicas estampadas no jornal "Comércio de São Paulo", quando era seu proprietário Eduardo Prado, grande amigo e primeiro guia intelectual de Baptista Pereira. Nas colunas desse periódico, começou-se a forjar o estilo que tanto o notabilizaria, como escritor dos maiores que já tivemos. São daquele momento as crônicas intituladas "São Paulo Antigo" e "Barão de Ramalho", bem como o primoroso ensaio sobre "Eduardo Prado" e a "Oração de Paraninfo", quando Baptista Pereira foi o padrinho de uma turma de formandos do Colégio de São Bento, cujos antigos alunos dele guardam imperecível recordação. Esses escritos correspondem à fase da sua vida e obra, que o próprio Baptista Pereira chamou de "Juvenília" em suas notas manuscritas e autobiográficas.

Seguem-se dois de seus discursos, pronunciados em São Paulo: "Rui Barbosa e Monte Azul", quando nesta cidade paulista se inaugurou o busto daquele insigne brasileiro, em 25 de novembro de 1924; e o discurso inserido no opúsculo "Brasiliidade" e proferido em agradecimento à homenagem, que lhe prestou a sociedade paulista, em 16 de setembro de 1928. Note-se que esta peça oratória, de grande altitude, constitui a súpula de suas idéias e sentimentos, suscitados pelo movimento de reação nacional à campanha difamatória, que se desfechava contra o Brasil, a propósito da guerra do Paraguai. Alçou-se a voz inflamada do patriota contra os detratores da nação brasileira, fazendo-se ele o intérprete da campanha reabilitadora e provocando a homenagem que deu azo ao referido discurso. Já então, entrado o escritor na maturidade, o seu estilo se revestia daquele vigor de expressão, riqueza vocabular, fluência da frase e brilho da imaginação, que tanto o distinguem.

Não podiam faltar alguns excertos do "Diário da Capela", memorial dos dias em que Baptista Pereira esteve, com outros companheiros, encarcerado no presídio da Rua Frei Caneca, no Rio de Janeiro, por se ter pronunciado favorável à Revolução Paulista de 1932. Trata-se de uma apaixonada profissão de fé constitucionalista e democrática, de um hino de amor a São Paulo. Desse diário, reproduzimos as "duas palavras preliminares", espécie de introdução que condensa as razões da adesão do autor ao

movimento, cuja profunda significação ao mesmo tempo traduz. A bela evocação de Campinas, a exaltação da bênção das alianças e dos combatentes acadêmicos completam esta parte.

Da obra histórica, vem reimpressa na íntegra a relevante monografia intitulada “A Cidade de Anchieta”, fonte obrigatória na bibliografia paulistana, para quem quer que deseje conhecer as origens da nossa metrópole; bem como os estudos complementares da fisionomia urbana de São Paulo — “Piratininga no Século XVI” — e dos caminhos que ligavam as aldeias indígenas do seu primitivo sistema de defesa — “O Circuito de Piratininga”.

Fecha a coletânea o estudo evocativo de duas das mais representativas figuras e das mais altas expressões do passado intelectual de São Paulo: “Eduardo Prado e Júlio Mesquita”, escrito em 1958. Cremos que foi a última página, o canto de cisne desse privilegiado talento.

Cremos assim ter levantado, com a produção do próprio Baptista Pereira e com a permanente grandeza dessa obra escrita, um monumento tão duradouro como o bronze e correspondente às reais dimensões do nosso homenageado, a cuja memória rendemos o comovido preito de uma admiração irrestrita, que o tempo só tem feito crescer.

Pela comissão,

PROF. DR. RAUL DE ANDRADA E SILVA.

\*